

A QUESTÃO DO RACISMO EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO



FERREIRA, Giovana Guimarães;

PEREIRA, Ana Júlia Ciottii;

RAMOS, Ana Flávia Silva.

COELHO, Tatiana Costa - ORIENTADORA.



PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

O Brasil foi um país com alto índice de escravidão que se perdurou por mais de trezentos anos. Durante todo este tempo, os negros foram tratados como a escória da sociedade, trazidos da África em navios negreiros sobre condições deploráveis para exercerem trabalhos que eram desprezados pelos portugueses sem remuneração ou qualquer direito básico, tornando o escravo apenas uma coisa e não um ser humano (SCHWARCZ, 2019). Com a vinda dos povos africanos para as terras brasileiras, o Brasil se tornou um país miscigenado unindo várias etnias, o que nos traz uma falsa impressão de “democracia racial”, mas que no fundo é nítido a existência de um preconceito peculiar.

É nítido o quanto o racismo está enraizado em nossa sociedade em forma de palavras e expressões do cotidiano em que o preconceito está escondido atrás de piadas e ditos populares (SCHWARCZ, 2019). Desde seus anos iniciais, as crianças negras já sentem na pele a desigualdade e violência que moldam nossa sociedade. Elas sofrem esse preconceito em vários espaços sociais, principalmente na escola, que deveria ser um local de afeto, acolhimento e diálogo. A instituição escolar é um espaço de diálogo, onde não poderia ser silenciado o movimento negro. Essa questão deveria ser abordada com total importância e seriedade, pois muitas das vezes os professores ignoram esse assunto por medo da polêmica que poderia gerar em sala de aula, deixando de dar voz e apoio aos seus alunos que sofrem esse preconceito.

As instituições são racistas porque a sociedade é racista, isso quer dizer que, a escola, por ser uma instituição inserida na sociedade é um reflexo dessa, e as ações praticadas nela são levadas para dentro da escola. O racismo nessa instituição muitas vezes é escondido atrás de brincadeiras onde muitas vezes o aluno negro consente com o ocorrido por medo de ser excluído da turma.

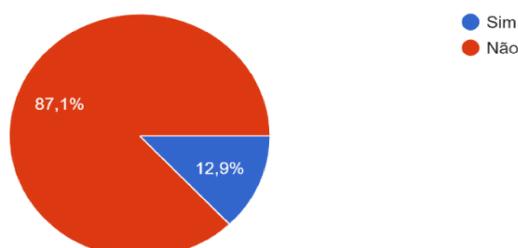
Desse modo, questionamos: como o racismo é trabalhado em sala de aula pelos docentes em salas do ensino fundamental II? Partindo desse pressuposto, o objetivo desse trabalho é analisar de que maneira o racismo é abordado em sala de aula do ensino fundamental II em uma escola da rede pública estadual do município de Ubá.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa em questão foi utilizada a ferramenta do Google formulário, onde aplicamos aos discentes do ensino fundamental II um questionário estruturado que foi disparado aos grupos de Whatsapp de todas as turmas de ensino fundamental II.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Responderam a essa questão 425 alunos de um total de 680 alunos do ensino fundamental, ou seja, numa população de 62,5% dos alunos matriculados da escola. Sobre o primeiro questionamento acerca da presença de racismo na sociedade do 100 % dos questionários informaram a presença de racismo. Desse modo, o racismo, conforme verifica-se na análise acima é algo que está presente na escola e será reforçado pelo questionamento sobre o discente ter sofrido algum tipo de preconceito racial.

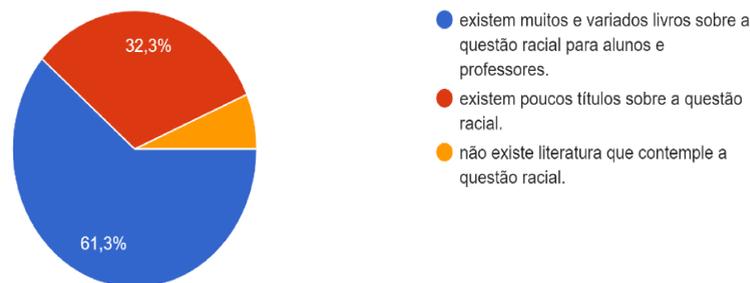


Segundo a análise do questionário 370 discentes (87,1%) já sofreram algum tipo de preconceito racial. Essa análise chamou muita atenção pois não era esperado que mesmo diante as mudanças ocorridas na sociedade diante o preconceito, apresentasse resultados tão relevantes perante a discriminação.

Ao analisar a pesquisa sobre a maneira como a trajetória do negro é estudada, somente 13 alunos (3,2%) acreditam que as temáticas não são estudadas o que demonstra uma evolução das políticas públicas raciais, pois mesmo sendo discutido esporadicamente, elas são existentes no espaço da sala de aula. Essa ideia é reforçada na pergunta referente ao trabalho escolar realizado diariamente pelo professor e a questão racial. Esse questionamento chama atenção no momento que 142 alunos (33,3%) dos discentes nos mostram certa resistência por parte do corpo docente em trabalhar as questões raciais.

A maioria dos discentes considera que o racismo é uma questão que deve ser discutida na escola e, portanto, eles têm essa noção do ambiente escolar como prática da democracia, principalmente em nosso país no qual o racismo é realizada de maneira velada, porém, Uma boa parcela dos discentes (54,8%) (233 docentes) informa que o professor não se posiciona na discussão do racismo, ele apenas “transmite” um conteúdo do livro didático.

Em relação ao combate do racismo na escola, a presença de uma literatura negra na instituição. Parte considerável dos discentes 61,3% (261 discentes) afirmam que existe livro que trabalham A existência de uma literatura que discute as questões raciais se torna um grande recurso para o combate ao racismo, contudo não basta existir na biblioteca, o docente deve fazer uso dessas ferramentas no espaço de sala de aula.



CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi analisar de que maneira o racismo é abordado em sala de aula do ensino fundamental II. Com isso, podemos destacar que há dificuldades também no modo com que o professor trabalha as diferenças na instituição, pois muitos docentes silenciam o seu discurso e preferem não comentar sobre esse tema, posicionando-se de forma neutra.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. O déficit cognitivo e a realidade brasileira. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- DAHIA, Sandra Leal de Melo. A mediação do riso na expressão e consolidação racismo no Brasil. Sociedade e Estado, v. 23, n. 3, p. 697-720, 2008.
- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Depois da democracia racial. Tempo social, v. 18, n. 2, p. 269-287, 2006
- KON, Noemi Moritz. O racismo e o negro no Brasil. Editora Perspectiva SA, 2020
- MENEZES, Waléria. O preconceito racial e suas repercussões na instituição escola. Cadernos de Estudos Sociais, v. 19, n. 1, 2003
- NUNES, Sylvia da Silveira. Racismo no Brasil: tentativas de disfarce de uma violência explícita. Psicologia USP, v. 17, n. 1, p. 89-98, 2006.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019..